



# LEGISLAR A MUDANÇA, FINANCIAR FUTUROS: Promover a alimentação escolar caseira da CEDEAO através do compromisso, colaboração, inovação e investimento



SUPPORTED BY  
**WORLD BANK GROUP**





# Índice

1.	<b>Destaques da Conferência: Construindo um Futuro Mais Brilhante através da Alimentação Escolar Doméstica</b> .....	<b>3</b>
2.	<b>Atualização do progresso do "Call to Action" da Conferência Técnica Inaugural da Alimentação Escolar Caseira (HGSF), Dakar, outubro de 2023</b> .....	<b>7</b>
3.	<b>Principais Conclusões da Alimentação Escolar Caseira na África Ocidental - Análise do Cenário</b> .....	<b>9</b>
4.	<b>Principais conclusões da publicação Como Garantir o Financiamento Sustentável da Alimentação Escolar na África Ocidental: um esforço de colaboração entre Instituições Financeiras Internacionais e esquemas de financiamento inovadores e sustentáveis) .....</b>	<b>13</b>
5.	<b>Insights da sessão da conferência: principais conclusões e próximos passos</b> .....	<b>16</b>
	Desafios de financiamento do HGSF por país .....	16
	Mecanismos de Financiamento para Programas HGSF .....	18
	Passar da política para as leis e dotações orçamentais .....	20
	Integração da Nutrição em Programas de Alimentação Escolar .....	23
	Alavancar o HGSF para promover a agricultura sustentável .....	26
	Melhorar a Coordenação Multissetorial para os Programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) .....	29
6.	<b>Ofertas de apoio aos governos</b> .....	<b>33</b>
7.	<b>Plataformas de intercâmbio de conhecimentos e acompanhamento dos progressos realizados</b> .....	<b>34</b>
8.	<b>Conclusão e Caminho a Seguir</b> .....	<b>37</b>



# Destaques da Conferência: Construindo um Futuro Mais Brilhante através da Alimentação Escolar Doméstica

## INTRODUÇÃO: UM COMPROMISSO COM A MUDANÇA TRANSFORMADORA

A jornada para iniciativas sustentáveis de educação e nutrição na África Ocidental avançou significativamente desde a primeira Conferência Técnica Regional da CEDEAO sobre Alimentação Escolar Caseira (HGSEF). Esta segunda conferência HGSEF reuniu 120 participantes técnicos de países da CEDEAO e não-CEDEAO, juntamente com parceiros de várias organizações internacionais. O sucesso deste evento realizado de 21 a 23 de maio de 2024, em Dakar, reafirmou o compromisso dos Estados membros da CEDEAO e não-CEDEAO com o avanço dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSEF). Coorganizada pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) e apoiada pelas principais Instituições Financeiras Internacionais (IFI's), como o Banco Islâmico de Desenvolvimento (BIsD), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Banco Mundial, a conferência proporcionou uma plataforma para alinhar os compromissos nacionais com mecanismos de financiamento inovadores e reformas legislativas.

## METAS E OBJETIVOS: ABRINDO CAMINHO PARA UMA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SUSTENTÁVEL

A conferência visava alcançar vários objetivos principais:

- 1. Assegurar compromissos nacionais quantificados com custos e mecanismos de financiamento:** Uma sessão de meio dia dedicada a garantir que os compromissos nacionais para as iniciativas da Alimentação Escolar Caseira (HGSEF) são calculados com precisão e apoiados por mecanismos de financiamento adequados. Debates em torno de dados de publicações recentes sobre o papel das IFI's e outros métodos de financiamento, a resposta aos desafios de financiamento e o alinhamento dos compromissos nacionais com as oportunidades de financiamento disponíveis.
- 2. Apresentar Melhores Práticas e Modelos Institucionais:** Apresentar experiências bem-sucedidas e abordagens inovadoras, para inspirar a adoção de estratégias eficazes entre os Estados membros da CEDEAO e governos não pertencentes à CEDEAO na região.
- 3. Apoiar o intercâmbio de conhecimentos e a monitorização:** Promover o intercâmbio de conhecimentos entre os países da África Ocidental e Central, defendendo plataformas de partilha de conhecimentos para facilitar o intercâmbio de boas práticas e dados e mecanismos de monitorização sólidos para acompanhar os progressos.

## DESTAQUES DOS COMENTÁRIOS DE ABERTURA: INSIGHTS DOS DIRETORES DA CONFERÊNCIA

### Evelyn Etti, Diretora Regional Adjunta do PAM

Evelyn Etti destacou o impacto transformador dos programas de alimentação escolar no desenvolvimento regional. Ela enfatizou como esses programas garantem um fornecimento constante de alimentos produzidos localmente para as escolas, melhoram a nutrição das crianças, aumentam a renda dos agricultores locais e promovem o bem-estar econômico geral. "As refeições escolares caseiras oferecem um caminho promissor para fornecer acesso a sistemas de proteção social essenciais, ajudando as comunidades vulneráveis a satisfazer as suas necessidades básicas, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento sustentável e reduzem a pobreza", observou.

### Khady Diop Mbodji, Secretária-Geral do Ministério da Educação, Senegal

Enfatizou a importância da educação e do desenvolvimento local, a Sra. Khady Diop Mbodji discutiu o compromisso do Senegal em combater a fome e a desnutrição através de programas de refeições escolares. Ela destacou o objetivo de alcançar mais de 1,4 milhão de crianças em áreas rurais e periurbanas em cinco anos. "As refeições escolares constituem um meio poderoso de combater a fome e a subnutrição, ajudando as crianças, especialmente as de famílias em situação de insegurança alimentar, a terem acesso regular a refeições saudáveis e nutritivas na escola, melhorando assim a sua saúde", afirmou.

### Dr. Nabil Ghalleb, Diretor, BIsD Regional Hub, Dakar

O Dr. Nabil Ghalleb enfatizou a viabilidade econômica dos programas de alimentação escolar. Sublinhou o seu papel no apoio às economias locais, através da compra de alimentos a produtores locais, da redução da pobreza e do reforço da segurança alimentar. "A análise de custo-benefício mostra que os programas de alimentação escolar não são apenas moralmente corretos, mas também economicamente viáveis, gerando nove dólares de retorno econômico para cada dólar investido na promoção de crianças mais saudáveis e mais instruídas que se tornam adultos produtivos", explicou.

### Professora Fatou Sow Sarr, Comissária da CEDEAO para o Desenvolvimento Humano e Assuntos Sociais

A professora Fatou Sow Sarr ressaltou a importância de programas de alimentação escolar baseados na produção local. Ela destacou seu potencial para reduzir a pobreza, aumentar as matrículas escolares, gerar renda e promover a coesão, a estabilidade e a produtividade da comunidade. "O estabelecimento de programas de alimentação escolar em casa, apoiados pela produção local, demonstrou reduzir a pobreza, aumentar as matrículas escolares, gerar renda e promover a coesão, a estabilidade e a produtividade da comunidade", observou.

### Massandjé Touré-Litse, Comissário da CEDEAO para os Assuntos Económicos e a Agricultura

A Sra. Massandjé Touré-Litse enfatizou o compromisso contínuo da Comissão da CEDEAO em apoiar os Estados membros no estabelecimento de programas sustentáveis de alimentação escolar. "Além dos 4,5 milhões de euros da Cooperação Espanhola já mobilizados para financiar o Projeto de Apoio a Modelos Inovadores de Alimentação Escolar nos Estados-Membros, a Comissão da CEDEAO está empenhada em trazer um maior apoio aos Estados-Membros nos seus esforços para estabelecer e operar programas sustentáveis de alimentação escolar", acrescentou.

## TEMAS E SESSÕES DA CONFERÊNCIA: UMA AGENDA ABRANGENTE

A agenda da conferência abrangeu uma vasta gama de tópicos cruciais, incluindo:

- Desafios e Mecanismos de Financiamento:** Explorar os mecanismos de financiamento disponíveis para apoiar os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSEF).
- Da Política à Legislação e Dotações Orçamentais:** Discutir a transição da formulação de políticas para a ação legislativa e o apoio orçamental..

- **Conceber Programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) Sensíveis à Nutrição:** Focando-se na orientação necessária para a criação de programas que integrem considerações sensíveis à nutrição.
- **Alavancar o HGSF para Sistemas Alimentares e Agricultura Sustentável:** Destacando o papel da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) na promoção da agricultura sustentável.
- **Mecanismos de coordenação e resposta aos desafios:** Reforçar a coordenação entre as várias partes interessadas para enfrentar os desafios existentes.
- **Ofertas de apoio dos parceiros:** Identificar o apoio necessário dos parceiros para ajudar os governos a cumprir os seus compromissos nacionais em matéria de refeições escolares e HGSF.
- **Plataforma de intercâmbio de conhecimentos e monitorização do progresso:** promova a colaboração regional, partilhe as melhores práticas e acompanhe o progresso da Alimentação Escolar Caseira - HGSF.

## RESULTADOS DE SUCESSO E COMPROMISSOS NACIONAIS

A conferência terminou com vários resultados de sucesso alinhados com os seus objetivos:

- **Forte Compromisso com a Alimentação Escolar Caseira - HGSF:**  
A conferência destacou o compromisso dos Estados membros da CEDEAO com os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF), apesar dos desafios da COVID-19, com 22,4 milhões de crianças recebendo refeições escolares, e enfatizou os planos de financiamento, legislação, coordenação e qualidade nutricional.
- **Foco na Legislação e no Financiamento:**  
Um compromisso de se concentrar no desenvolvimento de políticas robustas, financiamento sustentável e colaboração reforçada entre setores governamentais e parceiros.
- **Melhorar a colaboração e a qualidade do programa:**  
A ênfase foi colocada na melhoria da qualidade nutricional dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) e na promoção da colaboração multissetorial. Os países compartilharam as melhores práticas e discutiram estratégias para melhorar a cooperação entre diferentes setores governamentais e parceiros externos, com o objetivo de fortalecer o impacto geral e a sustentabilidade das iniciativas da Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

## PRÓXIMAS ETAPAS: AVANÇAR NAS INICIATIVAS DA HGSF

Avançar com uma série de próximos passos destinados a melhorar as iniciativas da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) na Ocidental e Central:

### 1. Mobilização Financeira e Sustentabilidade:

- **Desenvolvimento de Mecanismos de Financiamento Sustentável:** Os governos com o apoio da CEDEAO, PAM e parceiros desenvolverão mecanismos de financiamento sustentáveis, avaliarão os programas nacionais de Alimentação Escolar usando ferramentas como o Banco Mundial e o Healthy SABER do PAM e custearão os compromissos nacionais usando as ferramentas de custeio da Iniciativa de Financiamento Sustentável (IFS).
- **Rubricas orçamentais específicas:** A CEDEAO está empenhada em apoiar os governos na inclusão de rubricas orçamentais específicas para o HGSF nos orçamentos nacionais. A CEDEAO já exemplificou isso ao incorporar rubricas dedicadas ao HGSF no seu orçamento anual para 2024. Além disso, em 2023, a CEDEAO forneceu 1 milhão de dólares em apoio a Cabo Verde para a implementação do seu programa de refeições escolares para o ano letivo de 2023-2024.

- **Programas de Mobilização de Recursos:** As IFIs, a IFS e os parceiros apoiarão os governos a instituir programas destinados a ajudar os países na mobilização de recursos financeiros para Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

### 2. Advocacia e Vontade Política:

- **Engajar líderes políticos:** A CEDEAO deve envolver líderes políticos, incluindo chefes de Estado e primeiras-damas, para defender a Alimentação Escolar Caseira (HGSF) e criar leis para proteger e apoiar programas de alimentação escolar.
- **Sensibilização entre os parlamentares:** A CEDEAO e os seus parceiros irão sensibilizar os parlamentares para a importância das refeições escolares e promover esforços legislativos para garantir o financiamento e garantir programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) sustentáveis.
- **Alavancagem de Redes:** Redes como a International Parliamentary Network for Education (IPNEd), através do SMC, serão aproveitadas para defender a alimentação escolar em toda a África Ocidental e Central.

### 3. Oferta de apoio e planos de ação:

- Os governos, com o apoio do PAM e da CEDEAO, devem elaborar planos nacionais de apoio para identificar as necessidades específicas e os potenciais parceiros. Devem também criar planos de ação pormenorizados que descrevam as medidas necessárias para atingir e implementar os seus objetivos, incluindo prazos, partes responsáveis e medidas específicas para acompanhar os progressos.

### 4. Acompanhamento e apresentação de relatórios:

- **Indicadores da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) acordados:** Os delegados chegaram a acordo sobre um conjunto de indicadores do HGSF para monitorizar e comunicar, utilizando as ferramentas e plataformas de monitorização e comunicação disponíveis fornecidas pela Iniciativa de Dados e Monitorização, em colaboração com o CERFAM e a CEDEAO.

### 5. Criação da Comunidade de Prática da CEDEAO para a Partilha de Conhecimento e Colaboração:

- **Comunidade de Prática (CoP) da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) da CEDEAO:** Será criada uma Comunidade de Prática (CP), liderada pelo CERFAM, para promover o intercâmbio de conhecimentos, partilhar as mais recentes provas de investigação e as melhores práticas através de webinars e reuniões em linha.
- **Colaboração mais estreita:** A colaboração entre os governos e os parceiros de apoio (tais como a CEDEAO, as IFIs, as agências das Nações Unidas, a sociedade civil, as instituições de investigação, etc.) será incentivada através da CdP da CEDEAO, liderada pelo CERFAM, para apoiar os compromissos nacionais da Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Plataforma CERFAM:** A plataforma CERFAM será aproveitada para a curadoria e partilha de conhecimentos da Alimentação Escolar Caseira - HGSF (publicações, boas práticas, etc.) e para a elaboração de relatórios sobre os indicadores HGSF acordados e o Conference Call to Action.

## PRÓXIMO COMPROMISSO MINISTERIAL

Idealmente, a CEDEAO incluiria o HGSF como um ponto da agenda ou uma reunião paralela na próxima reunião estatutária ministerial da CEDEAO ou reuniões semelhantes para impulsionar a vontade política entre os chefes de Estado e parlamentares da CEDEAO para promulgar legislação sobre refeições escolares e alocar rubricas orçamentais nos orçamentos nacionais.



# Atualização do progresso do "Call to Action" da Conferência Técnica Inaugural da Alimentação Escolar Caseira (HGSF), Dakar, outubro de 2023

## APOIO DA CEDEAO À COLIGAÇÃO DE REFEIÇÕES ESCOLARES

Estado:  Medidas em Curso

La Communauté économique des États de l'Afrique de l'Ouest (CEDEAO) a officiellement rejoint la Coalition pour l'Alimentation Scolaire (School Meals Coalition – SMC) en signant la déclaration d'adhésion en janvier 2024. La CEDEAO a activement encouragé les États membres à adhérer, plaidant avec succès pour que le Ghana et la Guinée-Bissau signent la déclaration d'adhésion cette année. Les efforts pour faire adhérer le Cap-Vert à la coalition se poursuivent, soulignant l'engagement de la CEDEAO à étendre la portée et l'impact de la Coalition.

## DOCUMENTAR AS MELHORES PRÁTICAS E O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS

Estado:  Atendidas e em Curso

A CEDEAO, em colaboração com o Programa Alimentar Mundial (PAM), a Coligação para as Refeições Escolares (SMC) e o Centro de Excelência contra a Fome e a Desnutrição (CERFAM), iniciou uma documentação abrangente das melhores práticas na Alimentação Escolar Caseira (HGSF). Um desenvolvimento significativo é a proposta da Comunidade de Prática (CoP) da CEDEAO para a Alimentação Escolar Caseira (HGSF) pelo Diretor do CERFAM, Marc Nene. Esta iniciativa visa promover a colaboração regional, partilhar as melhores práticas e acompanhar o progresso da Alimentação Escolar Caseira (HGSF). A Comunidade de Prática (CoP) aproveitará a plataforma de partilha de conhecimento KEPT do CERFAM, trabalhando em estreita colaboração com a CEDEAO, o Consórcio de Investigação e o Gabinete Regional do PAM. O lançamento integral desta iniciativa está previsto para o segundo semestre de 2024.

## PREENCHENDO LACUNAS DE EVIDÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR CASEIRA

Estado:  Atendidas

Em maio de 2024, a CEDEAO e o PAM, juntamente com os seus parceiros, lançaram duas publicações importantes. O primeiro, Alimentação Escolar Caseira na África Ocidental – Uma Análise do Cenário ("Home-Grown School Feeding in West Africa - A Landscape Analysis"), fornece uma visão geral detalhada da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) na região, avaliando a evolução e o impacto desses programas em meio a crises globais recentes. Ele compara vários programas de país, destaca desafios e oferece recomendações para melhorar a eficácia do programa. A segunda publicação, Como Garantir o Financiamento Sustentável da Alimentação Escolar na África Ocidental ("Ensuring Sustainable Financing of School Meals in West Africa"), explora soluções financeiras inovadoras e colaborativas para apoiar os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). Estes esforços, apoiados por contribuições do CERFAM, do Consórcio de Investigação e de grandes instituições financeiras como o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco Islâmico de Desenvolvimento, visam assegurar um financiamento sustentável para a Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

## FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR CASEIRA (HGSF)

Estado:  Atendidas

Uma sessão de meio dia na conferência de maio de 2024 focou no financiamento sustentável para programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). Os participantes, incluindo representantes de Instituições Financeiras Internacionais (IFI's), da Iniciativa de Financiamento Sustentável da Coligação para as Refeições Escolares (SMC) e do setor privado, debateram vários mecanismos de financiamento e boas práticas. A sessão gerou ideias inovadoras para abordar as lacunas de financiamento e promover a sustentabilidade, estabelecendo parcerias para apoiar programas eficazes de alimentação escolar em toda a região da CEDEAO.

## REUNIÃO MINISTERIAL E CONFERÊNCIA TÉCNICA 2024

Estado:  Não cumprido, mas em Desenvolvimento

Os planos para uma Reunião Ministerial em 2024 estão a progredir à medida que exploramos a possibilidade de aproveitar as Reuniões Ministeriais Estatutárias da CEDEAO ou eventos semelhantes para defender o apoio político dos Chefes de Estado e Ministros.

Enquanto isso, a CEDEAO e o PAM apresentaram a agenda de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) no evento anual do Dia Africano da Alimentação Escolar em 1º de março de 2024, no Burundi. Os participantes incluíram a Comissária da CEDEAO para o Desenvolvimento Humano e Assuntos Sociais, Professora Fatou Sow Sarr, a Vice-Diretora Regional do RBD do PAM, Evelyn Etti, e sete ministros da região da CEDEAO. Este evento destacou o compromisso regional com o avanço das iniciativas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

Tais esforços se baseiam na conferência técnica de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) da CEDEAO de 2023, na reunião ministerial da Coligação para as Refeições Escolares (SMC) em Paris e nos compromissos ministeriais com o evento do Dia Africano da Alimentação Escolar para manter a liderança regional na Alimentação Escolar Caseira (HGSF).





# Principais Conclusões da Alimentação Escolar Caseira na África Ocidental - Análise do Cenário

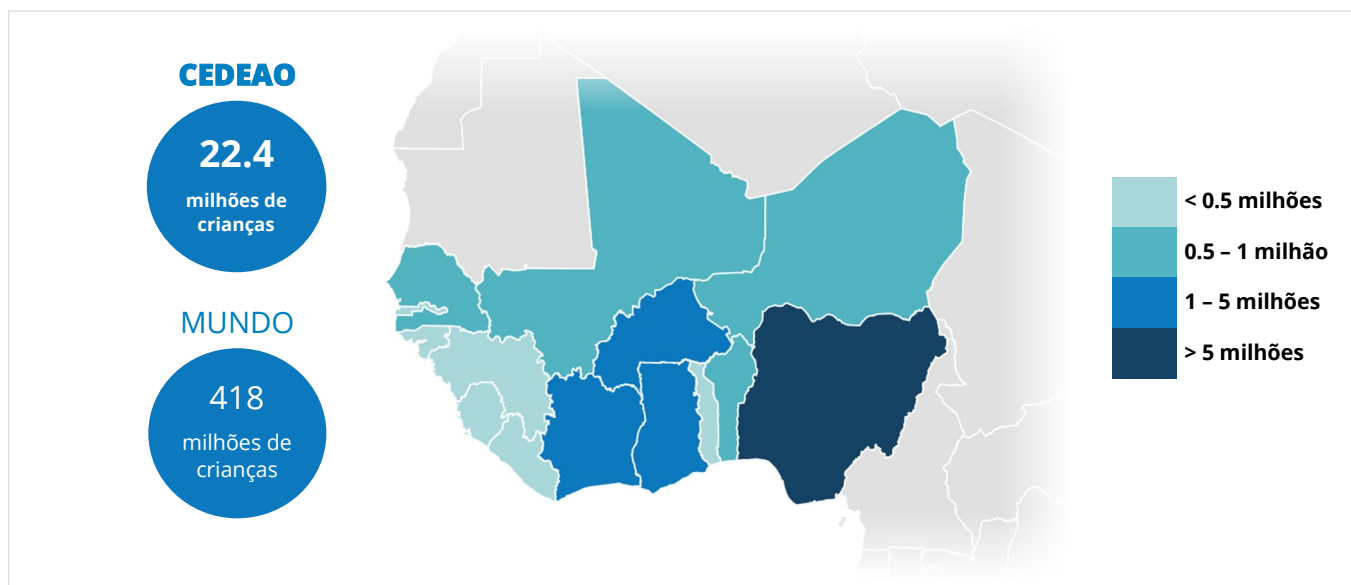
## INTRODUÇÃO

Apresentada por Marc Nene, Diretor do CERFAM, a recente [publicação](#) intitulada Alimentação Escolar Caseira na África Ocidental - Uma Análise do Cenário - "Home-Grown School Feeding (HGSF) in West Africa: A Landscape Analysis" - oferece uma avaliação abrangente dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) em toda a região da CEDEAO. A análise destaca avanços significativos, desafios persistentes e recomendações acionáveis para melhorar o impacto e a sustentabilidade desses programas. Os resultados sublinham a importância das refeições nutritivas de origem local na melhoria da saúde, nutrição, educação e resultados agrícolas.

## COMPROMISSO FIRME COM A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR CASEIRA (HGSF)

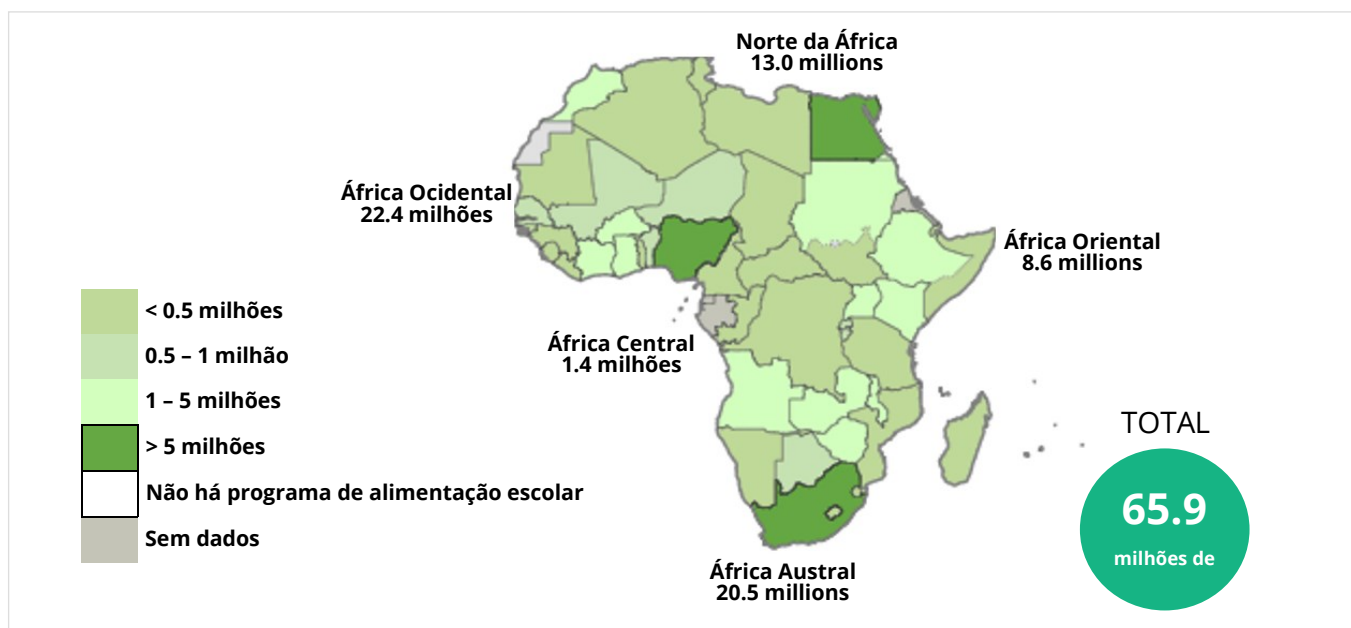
Uma das descobertas mais notáveis é a adoção generalizada de programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) em todos os 15 países da CEDEAO. Países como Benim, Mali e Serra Leoa incorporaram iniciativas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) em suas estratégias nacionais, refletindo um forte compromisso regional em abordar a segurança alimentar e a educação. Apesar dos desafios globais, como a pandemia de COVID-19 e as perturbações económicas da guerra Rússia-Ucrânia, os países da CEDEAO mantiveram a sua dedicação a estes programas. Atualmente, 22,4 milhões de crianças beneficiam de refeições escolares, a cobertura mais elevada em África.

Figura 1: Crianças que recebem refeições escolares na região da CEDEAO



Fonte: WFP State of School Feeding Worldwide 2022 com base nos dados do inquérito GCNF 2021

Figura 2: Crianças que recebem refeições escolares em África



Fonte: WFP State of School Feeding Worldwide 2022 com base nos dados do inquérito GCNF 2021

## IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO CONJUNTAS

O relatório destaca um aumento nos esforços de implementação conjunta entre governos e parceiros cooperantes, que têm sido fundamentais na expansão dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). Esta colaboração demonstra um forte compromisso do governo com estas iniciativas. Para manter esta dinâmica, o relatório recomenda que se invista no reforço das capacidades, no reforço das parcerias e na integração de Alimentação Escolar

Caseira (HGSF) nas políticas nacionais.

## COBERTURA REGIONAL EM MEIO A CRISES

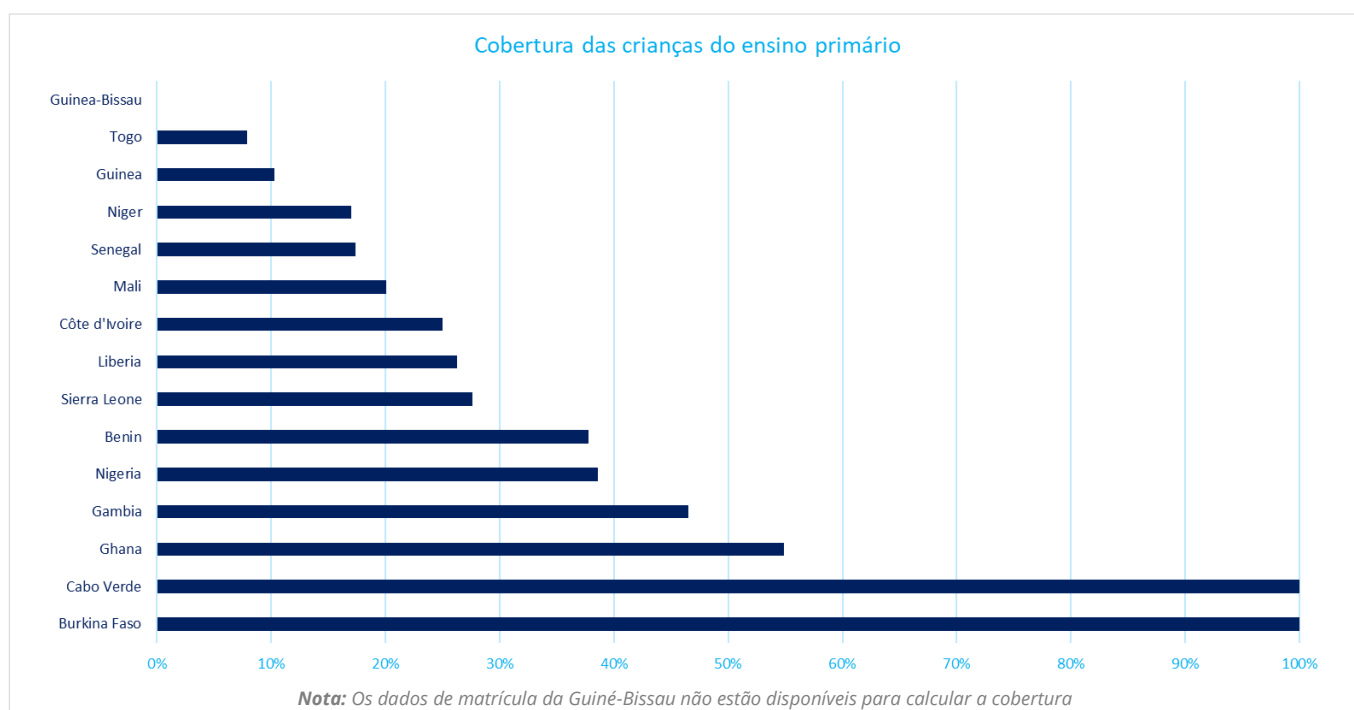
A análise revela tendências variáveis na cobertura do HGSF em diferentes países. Por exemplo, o Gana duplicou a sua cobertura e Cabo Verde registou um aumento substancial. Inversamente, a Serra Leoa registou um declínio notável e o Senegal e o Burkina Faso registaram ligeiras diminuições. Essas variações destacam os diversos desafios e sucessos

**Figura 3: Crianças que recebem refeições escolares na região da CEDEAO entre 2020 e 2022 (valores em milhares)**

País	Número de crianças beneficiárias de cantinas escolares 2020	Número de crianças beneficiárias de cantinas escolares 2022	Diferença entre os 2 anos
Nigeria	9.830	9.887	57
Burkina Faso	3.864	3.690	- 174
Ghana	1.700	3.448	1.748
Cote d'Ivoire	976	1.024	48
Sierra Leone	836	486	- 350
Senegal	588	588	-
Mali	515	581	66
Benin	460	835	375
Guinea	375	219	- 156
Liberia	287	278	- 9
Niger	193	613	419
Guinea-Bissau	178	225	47
Gambia	165	261	96
Togo	91	133	42
Cabo Verde	3	85	82

Fonte: WFP State of School Feeding Worldwide 2022 com base nos dados do inquérito GCNF 2021

**Figura 4: Cobertura dos programas de refeições escolares na CEDEAO (por país)**



Fonte: WFP State of School Feeding Worldwide 2022 com base nos dados do inquérito GCNF 2021

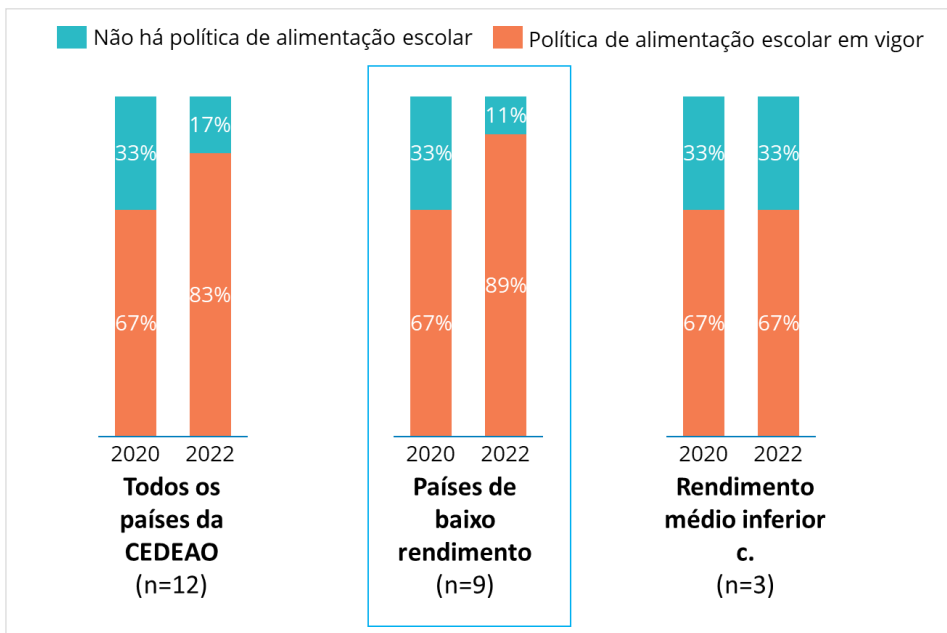
## QUADROS POLÍTICOS E JURÍDICOS

### Quadros Políticos e Jurídicos

Desde a última avaliação, em 2020, houve mudanças significativas na política e nos marcos legais em torno dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). Embora a adoção de políticas seja predominante, persistem desafios

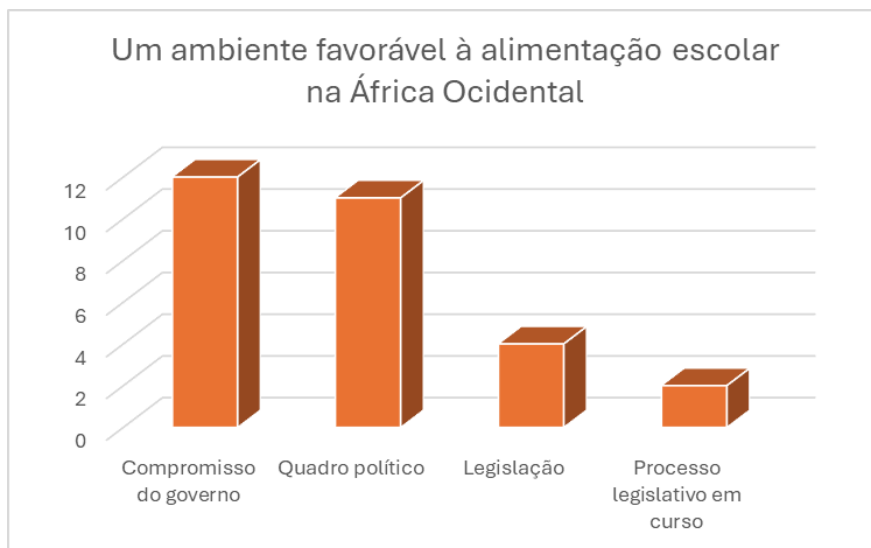
para traduzir essas políticas em quadros jurídicos eficazes. O relatório apela a amplas consultas das partes interessadas e à adoção de legislação específica para assegurar a responsabilização e o financiamento sustentado. Também enfatiza a importância das dotações orçamentárias dentro dos marcos legais para garantir a continuidade do programa, apesar das mudanças políticas.

**Figura 5: Existência de uma política de refeições escolares na região da CEDEAO (por categoria de rendimento)**



Source: WFP State of School Feeding Worldwide 2022 com base nos dados do inquérito GCNF 2021

**Figura 6: Resultados do inquérito sobre os factores que contribuem para um ambiente propício à alimentação escolar na região da CEDEAO.**



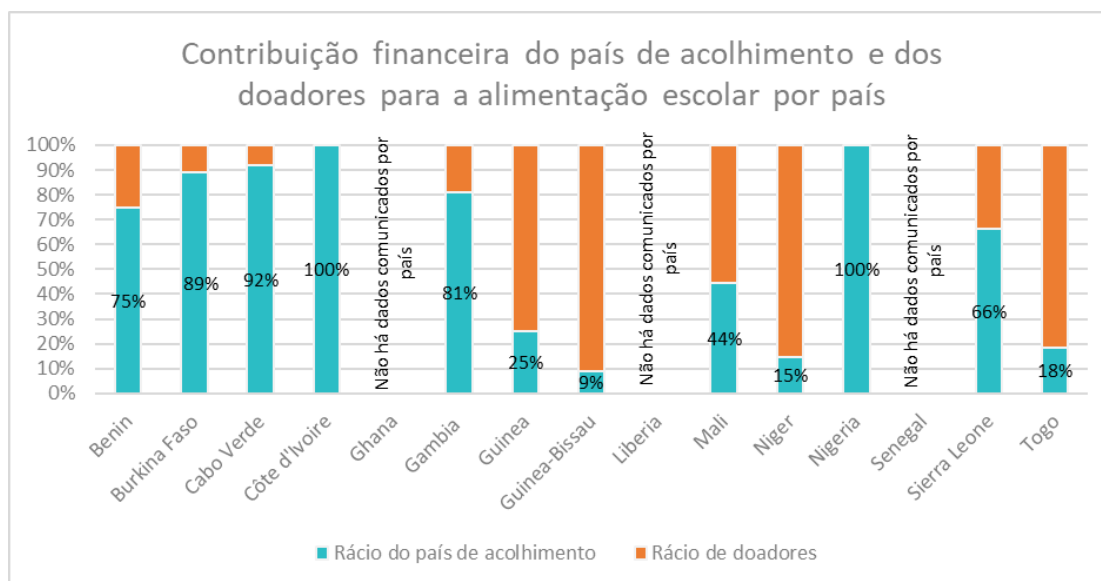
Source: Dados do inquérito por país da ECOWAS (outubro de 2023)

## CAPACIDADE FINANCEIRA

A capacidade financeira é crucial para o sucesso dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). O relatório observa um aumento significativo no investimento em programas de alimentação escolar na África Ocidental, de US\$ 450 milhões para US\$ 543 milhões entre 2020 e 2022, com 84% do investimento atual proveniente do mercado

interno. No entanto, as restrições financeiras ainda dificultam a expansão e a sustentabilidade desses programas. O relatório recomenda a diversificação das fontes de financiamento por meio de esforços inovadores de mobilização de receitas, como a mobilização geral de impostos e a alavancagem de instrumentos financeiros como títulos ODS e investimentos de impacto.

Figura 7: Rácio da contribuição financeira do país anfitrião e dos doadores para a alimentação escolar por país



Source: WFP State of School Feeding Worldwide 2022 com base nos dados do inquérito GCNF 2021

## PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A participação da Comunidade registou melhorias significativas desde 2020, situando-se muitos países dentro do intervalo aceitável a muito bom. Isso indica um forte senso de responsabilidade e apropriação da comunidade, o que é crucial para a sustentabilidade dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). O envolvimento da comunidade engloba várias atividades, incluindo o fornecimento de produtos alimentares, cozinhar, monitorizar e fazer contribuições financeiras ou em espécie.

## PROGRAMAÇÃO SENSÍVEL À NUTRIÇÃO E INICIATIVAS COMPLEMENTARES

O relatório sublinha a importância de fornecer alimentos nutritivos de origem local. Países como Senegal, Benim e Togo servem como estudos de caso mostrando os resultados positivos da integração de fazendas comunitárias e hortas escolares em programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). No entanto, persistem desafios no desenvolvimento de menus escolares e orientações alimentares devido à escassez de financiamento. Alimentos básicos como arroz e feijão dominam as compras, enquanto a inclusão de hortaliças e frutas na merenda escolar é limitada.

## TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM DADOS

Quadros eficazes de Monitorização e Avaliação (M&A) são essenciais para a tomada de decisões com base em dados concretos. O relatório destaca a necessidade de estabelecer indicadores específicos para os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) para garantir intervenções direcionadas, alcançar os resultados desejados e alocar recursos de forma eficiente. Investir em sistemas robustos de gerenciamento de dados e capacitação para análise orientada por dados pode melhorar a responsabilidade do programa, a transparência e a avaliação de impacto.

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

Para aumentar a eficácia e sustentabilidade dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF), o relatório faz várias recomendações principais:

- Capacitação e parcerias:** Investir na capacitação, melhorar as parcerias e integrar o HGSF nas políticas nacionais.
- Quadros Legais e Financeiros:** Priorizar a promulgação legal, garantir mecanismos de financiamento sustentáveis e promover a participação da comunidade. Diversificar as fontes de financiamento para além da dependência dos doadores.
- Integração de Programas:** Integrar programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) em políticas setoriais, estabelecer mecanismos de coordenação funcional e explorar modelos híbridos de compras.
- Gestão de Dados:** Investir em iniciativas sensíveis à nutrição e melhorar os sistemas de gestão de dados.
- Colaboração Regional:** Estabelecer uma Coligação Regional para Refeições Escolares (rSMC) ou Comunidade de Prática (CoP) da CEDEAO para facilitar o intercâmbio de informações, compartilhar boas práticas e fortalecer a colaboração entre os Estados membros.

## CONCLUSÃO

A análise do cenário dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) na África Ocidental fornece informações valiosas sobre o estado atual e a direção futura dessas iniciativas. Ao abordar as lacunas e desafios identificados, e através da colaboração contínua e perceções compartilhadas, as partes interessadas podem abrir caminho para programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) impactantes e sustentáveis que beneficiam crianças e comunidades, contribuindo para um futuro mais brilhante para as gerações futuras.



# Principais conclusões da publicação Como Garantir o Financiamento Sustentável da Alimentação Escolar na África Ocidental: um esforço de colaboração entre Instituições Financeiras Internacionais e esquemas de financiamento inovadores e sustentáveis)

Esta [publicação](#) foi apresentada por Kevin Watkins, líder de pesquisa sênior da Iniciativa de Financiamento Sustentável (IFS) da Coligação para Refeições Escolares, que é liderada pela Iniciativa Geração de Aprendizagem do Centro de Desenvolvimento da Educação (CDE). As principais conclusões discutidas abaixo sublinham a importância de investir em programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF), o papel crítico das Instituições Financeiras Internacionais (IFI's) no apoio a estas iniciativas e as implicações políticas para o desenvolvimento sustentável na África Ocidental.

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES

### Importância de investir na Alimentação Escolar Caseira (HGSF)

Os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) são fundamentais na abordagem de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em toda a África Subsaariana (ASS), especialmente devido aos altos níveis de desnutrição entre as crianças, deficiências cognitivas ligadas ao nanismo, baixa matrícula escolar e altas taxas de abandono, e desigualdades significativas de gênero e riqueza na aprendizagem. Os contratempos de aprendizagem pós-COVID-19 exacerbam ainda mais esses desafios. A Alimentação Escolar Caseira (HGSF) oferece uma oportunidade única de abordar simultaneamente a segurança alimentar, a educação e a agricultura sustentável.

Na SSA, o HGSF é parte integrante das estruturas políticas e da legislação, com países como Nigéria, Benim, Ruanda e Quênia liderando programas de grande escala. Esses programas são priorizados devido ao seu potencial para melhorar a diversidade alimentar e a qualidade do programa quando a aquisição é localizada. Esta localização ajuda a enfrentar os desafios duplos da insegurança alimentar e da pobreza rural, especialmente entre as crianças.

### O papel das IFI e dos mecanismos de financiamento

O financiamento adequado e previsível é crucial para o sucesso dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). Os governos dos Países de Baixa Renda (PBR) e dos Países de Renda Média (PRM) alocam aproximadamente US\$ 3 a US\$ 4 bilhões anualmente para alimentação escolar, o que se traduz em cerca de US\$ 42 por criança em 2021. No entanto, para garantir um programa de qualidade, é necessário um investimento mínimo de US\$ 70 por criança. Este déficit de financiamento sublinha a necessidade de mecanismos de financiamento inovadores e sustentáveis.

As IFI's desempenham um papel vital na colmatação desta lacuna. A Iniciativa de Financiamento Sustentável explora várias opções de financiamento, incluindo:

- Mobilização de Recursos Internos:** Envolve medidas de mobilização tributária, como o fechamento de isenções fiscais (por exemplo, impostos sobre imóveis de pessoas jurídicas e pessoas físicas). Por exemplo, a Bolívia usa um imposto sobre o carbono para financiar seu programa de alimentação escolar, um modelo que poderia ser replicado em países produtores de petróleo, como o Senegal.
- Impostos Destinados:** Impostos específicos sobre produtos como hidratos de carbono, IVA ou "impostos sobre o pecado" podem fornecer fluxos de financiamento dedicados para programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

- Financiamento da luta contra as alterações climáticas:** Alavancar fundos de iniciativas como o Fundo Verde para o Clima para apoiar práticas agrícolas sustentáveis ligadas à alimentação escolar.
- Ajuda e Financiamento do Desenvolvimento:** Os níveis atuais de ajuda, aproximadamente US\$ 280 milhões, são insuficientes. O aumento das contribuições dos doadores internacionais e mecanismos inovadores, como programas de troca de dívida, poderiam fornecer o financiamento necessário.

## DESAFIOS E COMPROMISSOS

A implementação de programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) envolve navegar por vários desafios e compensações:

- Restrições orçamentárias:** Equilibrar orçamentos restritos com as extensas necessidades em educação, saúde, infraestrutura social e econômica.
- Dilemas de preços:** Garantir preços justos para os agricultores, mantendo a alimentação escolar acessível.
- Compras locais vs. importadas:** Equilibrando os benefícios das compras locais com a eficiência das importações.

Evidências de países como o Brasil, onde 30% das compras são reservadas a pequenos agricultores, destacam o potencial da Alimentação Escolar Caseira (HGSF). No entanto, os resultados dependem fortemente da eficiência da cadeia de abastecimento e dos modelos de aquisição. Em Gana, por exemplo, não foi observado nenhum efeito significativo sobre a renda rural, ressaltando a variabilidade no impacto do programa com base nos contextos locais.

## IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E RECOMENDAÇÕES

Para maximizar os benefícios da Alimentação Escolar Caseira (HGSF), as seguintes recomendações de política são essenciais:

- Maior investimento em infraestrutura:** Apoiar os pequenos agricultores requer investimento em armazenamento, transporte e infraestrutura agrícola mais ampla.
- Estratégias de Longo Prazo:** Desenvolver estratégias de médio a longo prazo para aumentar a produtividade dos pequenos agricultores e garantir a sustentabilidade.
- Apoio de Instituições Regionais:** Instituições como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) podem fornecer financiamento crucial e apoio técnico para escalar os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) de forma eficaz.

## CONCLUSÃO

Os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) desempenham um papel vital na abordagem da crise de educação e aprendizagem na ASS, oferecendo oportunidades ganha-ganha para melhorar a nutrição infantil e apoiar os agricultores locais. No entanto, esses benefícios não são automáticos e exigem investimentos significativos e planejamento estratégico. O envolvimento das IFI's e a exploração de mecanismos de financiamento inovadores são fundamentais para superar os desafios atuais e garantir a sustentabilidade e o sucesso dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). Ao alavancar diversas fontes de financiamento e melhorar a infraestrutura, os governos podem criar programas de alimentação escolar resilientes e eficazes que contribuam para objetivos de desenvolvimento mais amplos.





# Insights da sessão da conferência: principais conclusões e próximos passos

## ► Desafios de financiamento do HGSF por país

Painelistas de Camarões, Gâmbia, Guiné-Bissau e Mauritânia discutiram desafios financeiros e melhores práticas na manutenção e escalonamento de programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

### RESTRIÇÕES ORÇAMENTAIS E DOTAÇÃO

Países: Camarões, Gâmbia, Mauritânia

#### DESAFIOS:

- **Camarões:** Dificuldade em assegurar recursos financeiros no âmbito do Ministério da Educação Básica.
- **Gâmbia:** Desafios na criação e manutenção de uma rubrica orçamental específica devido à escassez de espaço orçamental.
- **Mauritânia:** Dependência inicial do financiamento dos doadores, dificuldade de integração no orçamento do Estado.

#### MELHORES PRÁTICAS:

- **Camarões:** Ênfase no apoio e parcerias internacionais, trabalhando para uma política formal.
- **Gâmbia:** Comitê interministerial para captação de recursos, considerando financiamentos inovadores, como receitas do petróleo e títulos dos ODS.
- **Mauritânia:** Desenvolveu uma política nacional e uma rubrica orçamental, envolvendo as comunidades locais e as partes interessadas.

### INSTABILIDADE POLÍTICA E QUESTÕES DE GOVERNAÇÃO

País: Guiné-Bissau

#### DESAFIOS:

- **Guiné-Bissau:** A instabilidade política e as frequentes mudanças de gabinete perturbam a consistência do financiamento.

#### MELHORES PRÁTICAS:

- Compromisso com o apoio dos parceiros e contribuições da comunidade, apesar dos desafios políticos.

### ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E DAS PARTES INTERESSADAS

Países: Guiné-Bissau, Mauritânia

#### DESAFIOS:

- **Guiné-Bissau:** Restrições financeiras limitam participação efetiva.
- **Mauritânia:** Mobilizar as comunidades locais para o apoio.

#### MELHORES PRÁTICAS:

- **Guiné-Bissau:** Procura apoio externo e contribuições comunitárias.
- **Mauritânia:** Envolve as partes interessadas no apoio às cantinas e promove a produção local de alimentos.

### DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

Países: Camarões, Mauritânia

#### DESAFIOS:

- **Camarões:** Aproveite as melhores práticas de políticas de outros países.
- **Mauritânia:** Necessitava de uma política nacional e de uma rubrica orçamental.

#### MELHORES PRÁTICAS:

- **Camarões:** Planos para finalizar uma política e benchmark de outros países.
- **Mauritânia:** Estabeleceu uma política nacional e uma rubrica orçamental, aumentando a cobertura e o alcance.

### CONCLUSÃO

A sessão destacou desafios financeiros comuns na sustentação dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF), como restrições orçamentárias, instabilidade política, questões de envolvimento da comunidade e desenvolvimento de políticas. A partilha das melhores práticas pode melhorar a sustentabilidade do programa em toda a região da CEDEAO.

### PRÓXIMOS PASSOS

Na transição para o próximo painel sobre mecanismos de financiamento de instituições financeiras internacionais e esquemas inovadores, foi crucial considerar as necessidades específicas de cada país. Os insights desta sessão informam abordagens estratégicas para garantir e sustentar os recursos financeiros necessários para os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). A próxima sessão explorou soluções para superar desafios financeiros, abrindo caminho para iniciativas de alimentação escolar mais sustentáveis e eficazes.

## ► Mecanismos de Financiamento para Programas HGFS

O Painel 2 contou com representantes do Banco Islâmico de Desenvolvimento (BIsD), do Banco Mundial, do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), de parceiros doadores (Fondation Grameen Crédit Agricole e Dubai Cares) e da Iniciativa de Financiamento Sustentável (IFS) da Coligação para as Refeições Escolares. Eles discutiram mecanismos de financiamento para sustentar e escalar programas de Alimentação Escolar Caseira (HGFS), destacando prioridades e apresentando modelos da região da CEDEAO.

### PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS (IFI'S)

#### Principais IFI's: BIsD, Banco Mundial, BAD

##### MECANISMOS DE APOIO:

- Assistência financeira
- Perícia técnica
- Partilha de conhecimento

##### EXEMPLOS:

- **BIsD e Banco Mundial:** Parceiros na Coligação para as Refeições Escolares, fornecendo financiamento e orientação.
- **BAD:** Oferece empréstimos, subsídios e apoio técnico, com foco na redução da pobreza e no crescimento sustentável.

### BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (BAD)

#### Exemplo:

- **Projeto de Abordagem Multissetorial para Redução do Raquitismo (PAMReR) na Etiópia:** Melhora o acesso aos serviços de nutrição, visando áreas de alto nanismo.

### BANCO ISLÂMICO DE DESENVOLVIMENTO (BISD)

#### Exemplo:

- **Apoio à Alimentação Escolar no Benim:** Parceria com o PAM garantindo refeições diárias para 80.000 crianças.
- **Gâmbia:** Desenvolver um roteiro nacional para a alimentação escolar..

### BANCO MUNDIAL

#### Exemplo:

- **Healthy-SABER no Togo:** Avaliou a saúde escolar e a política de nutrição, apoiando iniciativas da Alimentação Escolar Caseira (HGFS) e serviços de saúde complementares, como a desparasitação.

### DUBAI CARES/FUNDAÇÃO GRAMEEN CRÉDIT AGRICOLE

#### Exemplo:

- **Senegal:** Diagnóstico das cadeias de valor do arroz e do leite, desenvolvimento de roteiros de investimento com o PAM.

### INICIATIVA DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL (IFS)

#### Exemplo:

- Serra Leoa, Gana, Benim, Camarões: Ajudar na identificação de custos e na criação de estratégias de financiamento.

### EXEMPLOS DE PROJETOS FINANCIADOS PELA IFI'S NA REGIÃO DA CEDEAO

#### BAD no Burkina Faso:

- **Resultados:** Melhoria da saúde dos alunos, do desempenho acadêmico e da coesão da comunidade.

#### Banco Mundial no Togo:

- **Resultados:** Melhoria da qualidade do ensino, redução das taxas de repetência, melhoria da capacidade de gestão.

#### BIsD no Benim:

- **Resultados:** Cantina funcional, melhores taxas de conclusão escolar, redução da desnutrição.

#### BIsD no Senegal:

- **Resultados:** Melhoria das infraestruturas, reforço das cantinas, reforço das cadeias de valor.

### CONCLUSÃO

As IFIs desempenham um papel crucial no avanço dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGFS) na região da CEDEAO, fornecendo recursos financeiros, conhecimento técnico e advocacia. Esquemas de financiamento integrados e inovadores, alinhados com os objetivos de desenvolvimento mais amplos da CEDEAO, são essenciais para um impacto sustentável.

### PRÓXIMOS PASSOS

- Aproveitar os insights de projetos financiados pela IFI para desenvolver estratégias adaptadas para países da CEDEAO e países não pertencentes à CEDEAO.
- Alinhar os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGFS) com as estratégias de desenvolvimento regional.
- Explorar mecanismos de financiamento inovadores e sustentáveis para a sustentabilidade a longo prazo das iniciativas de alimentação escolar.

Para informações mais detalhadas, consulte a publicação de financiamento ligada aqui.



rogramme  
Alimentaire  
Mondial

## ► Passar da política para as leis e dotações orçamentais

O painel de discussão com representantes do Togo, São Tomé e Príncipe e Benim explorou a transição das políticas de alimentação escolar para a implementação efetiva, destacando a inclusão de grupos-chave como sindicatos de professores e associações de pais e professores (APPs). A sessão centrou-se em experiências, melhores práticas e estratégias para garantir dotações orçamentais nacionais para programas de alimentação escolar.

### TOGO: ESTABELECEER UMA ABORDAGEM MULTISSECTORIAL

#### Progresso:

- Chega a 1.250 escolas com uma rubrica orçamental dedicada à alimentação escolar.
- Criou um comité multisectorial que envolve os ministérios das Finanças, da Educação, da Agricultura, dos Assuntos Sociais e do Desenvolvimento de Base.

#### Atividades Principais:

- **Certificação de Fornecedores e Partes Interessadas:** Garantir o cumprimento das normas.
- **Reuniões Trimestrais:** Revisão do progresso do programa, apoio ao agricultor, conformidade legal e financiamento.
- **Obtenção de financiamento:** Obtenção de apoio financeiro do governo e do setor privado.
- **Envolvimento da comunidade:** Monitorar e incentivar o envolvimento local.

#### Impacto:

- Um esforço coeso e uma abordagem integrada garantiram uma implementação bem-sucedida do programa.

### SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: FORMALIZAR A SUSTENTABILIDADE

#### Viagem:

- Transitou de um programa iniciado pelo PAM em 2012 para uma iniciativa totalmente operada pelo governo em 2015.
- Abrange todas as crianças em idade escolar, desde o jardim de infância até ao ensino secundário.

#### Estratégias-chave:

- **Lei Nacional de Alimentação Escolar (2013):** Formalizou compromisso e criou uma direção dentro do Ministério da Educação, destinando cerca de 2,5% do orçamento nacional.
- **Mecanismos de financiamento inovadores:** Tributar o cimento importado para gerar fundos.
- **Apoio ao pessoal:** Salários dos cozinheiros e educadores que gerem cantinas escolares.
- **Integração Educativa:** Hortas escolares incorporadas no currículo como ferramentas de aprendizagem.

#### Impacto:

- Os marcos legais e o financiamento inovador garantem a sustentabilidade a longo prazo dos programas de alimentação escolar.

### BENIM: EXPANDIR A COBERTURA E ENVOLVER A DIÁSPORA

#### Progresso:

- O programa integrado de alimentação escolar abrange 75% das escolas, alcançando 1,3 milhão de crianças em 5.709 escolas.
- Planos para expandir a cobertura para 85% até 2025 e 100% em áreas rurais.

#### Estratégias-chave:

- **Visão do Governo:** Compromisso com o fornecimento de refeições quentes e nutritivas.
- **Envolvimento da Diáspora:** Envolvimento da diáspora beninense nos esforços de financiamento.
- **Marco Legal e Financeiro:** A lei de alimentação escolar aprovada em 2022 institucionaliza os mecanismos de financiamento, gestão e oferta do programa.

#### Impacto:

- O apoio legal e o envolvimento da diáspora aumentam o alcance e o impacto do programa.

### PRINCIPAIS CONCLUSÕES E MELHORES PRÁTICAS

#### 1. Vontade Política, Quadros Jurídicos e Compromisso com a CEDEAO:

- Estabelecer ambientes políticos de apoio, promulgar leis específicas e envolver os chefes de Estado e parlamentares da CEDEAO para defender leis e dotações orçamentais para Alimentação Escolar Caseira (HGSF) são fundamentais para a sustentabilidade do programa.

#### 2. Comitês multisectoriais:

- O envolvimento de vários ministérios e partes interessadas garante uma implementação coordenada e abrangente do programa.

#### 3. Mecanismos de financiamento inovadores:

- A alavancagem dos impostos e de outras fontes pode proporcionar um apoio financeiro estável.

#### 4. Envolvimento com a Comunidade e a Diáspora:

- Incentivar o envolvimento local e da diáspora aumenta o apoio ao programa e a sustentabilidade.

## CONCLUSÃO

As experiências do Togo, São Tomé e Príncipe e Benim sublinham a importância da vontade política, dos quadros jurídicos, da colaboração multisectorial, de mecanismos de financiamento inovadores e do envolvimento da comunidade na transição da política para a lei. Ao adotar estas melhores práticas, outros países da região podem melhorar a sustentabilidade e o impacto dos seus programas de alimentação escolar.

## PRÓXIMOS PASSOS

- **Fortalecer os Quadros Legais e Envolver os Líderes da CEDEAO e Não-CEDEAO:** Incentivar a promulgação de leis específicas e defender as dotações orçamentais para a Alimentação Escolar Caseira (HGSF) nos orçamentos nacionais.
- **Reforçar a colaboração multisectorial:** promover parcerias entre vários ministérios e partes interessadas.
- **Explore o financiamento inovador:** identifique e implemente mecanismos de financiamento inovadores.
- **Envolver Comunidades e Diásporas:** Promover o envolvimento ativo das comunidades locais e diásporas.



## ► Integração da Nutrição em Programas de Alimentação Escolar

Esta sessão combinou uma apresentação sobre a importância da integração da nutrição nos programas de alimentação escolar com um painel de discussão com representantes da Costa do Marfim, Gana, Mali e Cabo Verde. A sessão enfatizou os benefícios da integração nutricional, compartilhou experiências de países e forneceu orientação para uma implementação eficaz.

### PRINCIPAIS DESTAQUES

#### Melhorar a saúde e o bem-estar das crianças

- **Reduzir a subnutrição:** As cantinas escolares fornecem refeições equilibradas, reduzindo a subnutrição e os seus efeitos nocivos.
- **Desenvolvimento Físico e Cognitivo:** Uma boa alimentação é crucial para o crescimento físico e cognitivo, melhorando a concentração e o desempenho escolar.

#### Promover a Educação e o Sucesso Acadêmico

- **Reduzir o absentismo:** As refeições escolares nutritivas incentivam a frequência regular, diminuindo o absentismo e aumentando a retenção.
- **Melhorar o desempenho acadêmico:** As crianças bem nutridas estão mais atentas e focadas, conduzindo a melhores resultados acadêmicos.

#### Apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- **ODS 2 – Fome Zero:** As refeições escolares nutritivas contribuem diretamente para erradicar a fome.
- **ODS 4 – Educação de qualidade:** Uma nutrição adequada apoia uma educação de qualidade e ajuda as crianças a atingir todo o seu potencial.

#### Fortalecimento dos Sistemas Alimentares Locais

- **Apoio aos agricultores locais:** cantinas escolares que obtêm produtos localmente, beneficiam os pequenos agricultores e impulsionam a economia local.
- **Promover a Agricultura Sustentável:** A utilização de produtos locais e sazonais incentiva práticas agrícolas sustentáveis e promove a soberania alimentar.

#### Educação Nutricional e Mudança Comportamental

- **Incluindo Educação Nutricional:** Os programas de alimentação escolar podem ensinar às crianças a importância de uma alimentação saudável.
- **Adoção de Hábitos Alimentares Saudáveis:** As crianças educadas têm maior probabilidade de manter hábitos alimentares saudáveis, influenciando positivamente as suas famílias e comunidades.

#### Reduzir as desigualdades

- **Acesso a alimentos nutritivos:** refeições escolares gratuitas ou subsidiadas fornecem alimentos nutritivos a crianças de meios desfavorecidos, reduzindo as desigualdades em matéria de saúde e educação.
- **Promover a igualdade de género:** Garantir uma boa nutrição apoia a educação das raparigas, reduzindo as desigualdades de género e os casamentos precoces.

## MELHORES PRÁTICAS PARA PROGRAMAÇÃO SENSÍVEL A NUTRIÇÃO

### Guia para Programação Sensível à Nutrição

- **Importância no Plano Estratégico do PAM:** A nutrição é central, com dois objetivos estratégicos relacionados. A integração da nutrição é uma prioridade em todas as atividades.
- **Principais requisitos:**
  - **Objetivos Nutricionais Secundários:** Objetivos nutricionais claros, resultados e indicadores.
  - **Análise global:** baseada numa análise exaustiva da situação nutricional e de género, dirigida aos grupos vulneráveis.
  - **Ações Nutricionais Deliberadas:** Incluir ações nutricionais específicas e plataformas de entrega para alcançar os objetivos nutricionais.
  - **Combater as desigualdades de género:** combater as desigualdades de género e as lacunas de conhecimentos nutricionais.
  - **Alinhamento com os Planos Nacionais:** Alinhar os programas com os planos nacionais de nutrição e apoiar parcerias e envolvimento político.

### Tornar os Programas de Alimentação Escolar Sensíveis à Nutrição

- **Objetivos Nutricionais Secundários:** Definir claramente os objetivos nutricionais na conceção do programa.
- **Abordar as Lacunas Nutricionais:** Planeie satisfazer as necessidades nutricionais, cobrindo 30% das necessidades energéticas e 50-70% das necessidades de micronutrientes.
- **Implementar Ações de Nutrição:** Use programas de alimentação escolar para oferecer ações complementares de nutrição (por exemplo, vermifugação, suplementação).
- **Incluir Educação Nutricional:** Integrar mensagens de educação nutricional e mudança comportamental em programas de alimentação escolar. As hortas escolares podem apoiar estas atividades.
- **Alinhamento com os Planos Nacionais:** Assegurar que os programas estejam alinhados com os planos nacionais e operem dentro de um quadro multissetorial.

### Critérios para o Desenvolvimento de Menus para Programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF)

- **Objetivos do Programa:** Definir metas claras.
- **Necessidades nutricionais:** Atender às necessidades nutricionais dos beneficiários-alvo.
- **Hábitos e Tradições Alimentares:** Considere hábitos alimentares e preferências culturais..

- **Diretrizes dietéticas nacionais:** Siga as diretrizes dietéticas nacionais.
- **Alimentos produzidos localmente:** Utilize alimentos produzidos localmente, considerando a sazonalidade e os preços de mercado.
- **Segurança e Qualidade Alimentar:** Assegurar o armazenamento e manuseamento adequados para manter a segurança e qualidade dos alimentos.
- **Restrições de preparação:** Abordar as limitações de preparação e retenção de vitaminas.

### Mensagens de defesa

- **Formalizando a Educação Nutricional:** Os governos são incentivados a incluir a educação nutricional nos currículos escolares para promover boas práticas nutricionais entre as crianças, suas famílias e comunidades.
- **Qualidade das refeições:** Fornecer refeições escolares diversificadas e nutritivas que atendam às proporções recomendadas (30% das necessidades energéticas e 50-70% das necessidades de micronutrientes).

### Painel de Discussão Conclusões de Vários Países

- **Costa do Marfim:** Discutiu a fortificação do arroz e do painço locais, envolvendo as mulheres no processamento do cacau. O projeto reduziu a desnutrição e planeja aumentar a produção local, apesar dos desafios de financiamento.
- **Gana:** O Programa Rockefeller melhorou as refeições escolares através da fortificação do arroz, introduzindo arroz parboilizado não polido, exigindo a sensibilização das crianças.
- **Mali:** O projeto-piloto Iniciativa Nutriti-escola em 39 escolas respeitou as tradições alimentares locais, incluindo guias para professores e cartazes para cozinheiros.
- **Cabo Verde:** Apresentou menus escolares diversificados e otimizados considerando preferências locais, sazonalidade e infraestruturas.

## CONCLUSÕES

- **Integrar a nutrição é essencial:** os programas de alimentação escolar devem integrar a nutrição para melhorar a saúde das crianças, o desempenho acadêmico e apoiar o desenvolvimento sustentável.
- **Abastecimento local e sustentável:** Fortalecer os sistemas alimentares locais e promover a agricultura sustentável são vitais para o sucesso do programa.
- **Educação e Mudança Comportamental:** A educação nutricional deve ser um componente central dos programas de alimentação escolar para promover hábitos alimentares saudáveis a longo prazo.

## PRÓXIMAS ETAPAS

- **Desenvolver Objetivos Nutricionais Claros:** Os programas devem ter metas, resultados e indicadores nutricionais bem definidos.
- **Garantir uma análise abrangente:** Realizar análises nutricionais e de gênero exaustivas para atingir grupos vulneráveis de forma eficaz.
- **Incluir Ações Nutricionais Específicas:** Incorporar ações nutricionais deliberadas e plataformas de entrega.
- **Combater as desigualdades de gênero:** combater as disparidades nutricionais relacionadas com o gênero.
- **Alinhar com os Planos Nacionais:** Garantir que os programas estejam alinhados com os planos nacionais de nutrição e apoiar a colaboração multissetorial.
- **Defensor da Educação Nutricional:** Os governos devem formalizar a educação nutricional nos currículos escolares.





## ► Alavancar o HGSF para promover a agricultura sustentável

Esta sessão combinou uma apresentação sobre a alavancagem da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) para promover a agricultura sustentável com uma sessão de trabalho onde cada país desenvolveu os seus cenários. A discussão enfatizou a intersecção crítica entre as refeições escolares e a agricultura local, destacando o potencial do modelo de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) para transformar os sistemas alimentares na África Ocidental.

### PRINCIPAIS DESTAQUES

#### Nexo entre a alimentação escolar e a agricultura

- **Transformando os sistemas alimentares:** Os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) fornecem mercados confiáveis para pequenos agricultores, cruciais para regiões onde 57% da população não pode acessar alimentos nutritivos e 10% dependem de ajuda alimentar.
- **Além da educação:** Os benefícios da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) se estendem à agricultura local, proteção social, saúde e nutrição, impactando significativamente as cadeias de valor locais.

#### Impactos positivos na agricultura local

- **Maior produtividade:** O fornecimento local por meio de programas Alimentação Escolar Caseira (HGSF) proporciona uma demanda estável para os pequenos agricultores, melhorando seu acesso ao mercado.
- **Incorporação de produtos locais nutritivos:** Exemplos incluem o Gari de mandioca da Libéria e a introdução piloto de fonio nos cardápios escolares pelo Senegal, que aumentam a segurança alimentar e apoiam os agricultores locais.

#### Quintas Escolares Integradas: Uma Abordagem Holística

- **Modelo "Indo além das hortas escolares":** Proposto pelo Programa Alimentar Mundial (PAM), este modelo utiliza terras aráveis atribuídas a escolas para a produção de alimentos, incluindo cereais, leguminosas, horticultura, aves, laticínios e piscicultura.
- **Reinvestimento de Receitas:** A renda de atividades comerciais nessas fazendas sustenta o programa, paga funcionários e faz a transição para métodos de cozinha limpos.

#### Vantagens das Quintas Escolares Integradas

- **Organização de Produtores:** O abastecimento local incentiva a colaboração entre os pequenos agricultores, promovendo práticas agrícolas eficientes.
- **Mercado estável para os agricultores:** O fornecimento direto às cantinas escolares estabiliza o rendimento dos agricultores.
- **Geração de excedentes:** Os produtos excedentes podem ser vendidos em outros mercados, proporcionando oportunidades adicionais de renda.
- **Transformação em pequena e média escala:** Os agricultores podem transformar os seus produtos em produtos alimentares nutritivos, acrescentando valor e aumentando a comercialização.
- **Renda para Compras Essenciais:** A renda adicional reduz o fardo financeiro dos pais para sustentar os programas de alimentação escolar.
- **Introdução de Práticas Sustentáveis:** As explorações agrícolas escolares promovem a gestão ambiental e a inovação agrícola através de práticas sustentáveis e tecnologias agroalimentares.

#### Estudo de caso: Impacto nas importações de arroz

- **Produção local vs. importações:** De 2019 a 2023, 242.000 toneladas de arroz foram importadas a um custo de US\$ 105 milhões. A produção local deste volume teria beneficiado 40.000 pequenos produtores anualmente, exigindo o cultivo de 83.000 hectares.
- **Impacto económico:** A mudança para a produção local aumentaria significativamente a agricultura local e a segurança alimentar.

#### PONTOS-CHAVE A RETER

- **HGSF como catalisador:** O modelo de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) é uma estratégia poderosa para transformar os sistemas alimentares, promover a agricultura sustentável, aumentar a segurança alimentar e gerar benefícios económicos para os pequenos agricultores.
- **Abordagem integrada:** A incorporação de explorações agrícolas escolares integradas e o aprovisionamento local não só melhora a nutrição, mas também apoia as economias locais e as práticas agrícolas sustentáveis.
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** A Alimentação Escolar Caseira (HGSF) contribui diretamente para o ODS 2 (Fome Zero) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), fornecendo refeições nutritivas e apoiando os sistemas alimentares locais.

#### CONCLUSÕES

- **Intersecção crítica:** A integração das refeições escolares e da agricultura local através dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) é crucial para transformar os sistemas alimentares na África Ocidental.
- **Benefícios do Sourcing Local:** Mercados confiáveis para pequenos agricultores, maior segurança alimentar e maior produtividade agrícola são benefícios significativos do modelo HGSF.
- **Modelos holísticos:** As fazendas escolares integradas representam uma abordagem abrangente para alavancar programas de alimentação escolar para benefícios agrícolas e económicos mais amplos.

#### PRÓXIMOS PASSOS

- **Desenvolver Cenários de País:** Cada país deve desenvolver cenários específicos para implementar e escalar programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF), considerando contextos e recursos locais.
- **Promover Práticas Sustentáveis:** Incentivar a adoção de práticas agrícolas sustentáveis e tecnologias agroalimentares através das explorações escolares.
- **Fortalecer os mercados locais:** Melhorar o acesso ao mercado para os pequenos agricultores, vinculando-os a programas de alimentação escolar.
- **Defender o apoio político:** Envolver chefes de Estado e parlamentares para defender políticas e dotações orçamentais que apoiem a Alimentação Escolar Caseira (HGSF) e a agricultura sustentável.
- **Monitorar e avaliar:** Estabelecer estruturas robustas de monitoramento e avaliação para acompanhar o impacto dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) na agricultura local e na segurança alimentar.

## ► Melhorar a Coordenação Multissetorial para os Programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF)

Esta sessão teve como objetivo explorar e identificar os mecanismos, desafios e melhores práticas existentes na coordenação multissetorial para programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) em vários países africanos. As discussões ressaltaram a importância crítica de uma coordenação robusta entre diferentes setores e partes interessadas para aumentar a eficácia e a sustentabilidade dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

### PRINCIPAIS DESTAQUES

#### Mecanismos existentes

##### 1. Conselho de Administração e Secretariados Executivos:

- **Benim:** O Conselho de Administração da Agência Nacional de Alimentação e Nutrição inclui representantes da Educação, Saúde, Finanças, Assuntos Sociais, Desenvolvimento, Descentralização e Agricultura.
- **Burkina Faso:** A Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento da Primeira Infância supervisiona um plano multissetorial nacional envolvendo todos os ministérios técnicos ligados ao programa de alimentação escolar.

##### 2. Comitês Interministeriais e Diretores:

- **Gâmbia:** Consultas de alto nível entre secretários permanentes dos principais ministérios e o Gabinete do Vice-Presidente asseguram o alinhamento e a supervisão estratégica.
- **Gana:** Vários comitês a nível estratégico e técnico, incluindo comitês interministeriais, facilitam a comunicação regular e a colaboração entre ministérios.

##### 3. Coordenação Descentralizada:

- **Mali e Maurítânia:** Estes países criaram comitês de coordenação regional e departamental que asseguram uma aplicação eficaz a nível local.
- **Níger:** A coordenação envolve comitês centrais e descentralizados, incluindo líderes educacionais e comunitários locais, para adaptar o programa aos contextos regionais.

#### Desafios da Coordenação Multissetorial

##### 1. Representação e Participação:

- As principais partes interessadas não estão representadas de forma coerente nos quadros de coordenação, o que conduz a lacunas na supervisão e na execução.
- As reuniões dos órgãos de coordenação são frequentemente irregulares e alguns comitês estão adormecidos.

##### 2. Restrições de recursos:

- A insuficiência de recursos financeiros e logísticos impede o funcionamento eficaz dos mecanismos de coordenação.
- Os desafios em garantir financiamento sustentável e alinhar os interesses das partes interessadas com os objetivos do programa de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) persistem.

##### 3. Comunicação e Colaboração:

- A comunicação e a colaboração regulares entre as partes interessadas são limitadas, enfraquecendo os esforços globais de coordenação.
- A fraca ancoragem institucional e os baixos níveis de empenhamento de alguns intervenientes agravam ainda mais estes desafios.

#### Soluções propostas

##### 1. Reforçar os quadros institucionais:

- Melhorar a funcionalidade dos comitês interministeriais através do estabelecimento de papéis, responsabilidades e calendários de reuniões regulares claros.
- Desenvolver planos de ação integrados e garantir rubricas orçamentais específicas para a alimentação escolar nos ministérios relevantes, a fim de assegurar um financiamento sustentável.

##### 2. Capacitação e Envolvimento da Comunidade:

- Fornecer programas de treinamento direcionados para agricultores locais, administradores escolares e outras partes interessadas para melhorar suas habilidades e conhecimentos.
- Fomentar um sentimento de apropriação entre as comunidades locais, envolvendo-as nos processos de tomada de decisões e criando comitês de acompanhamento baseados na comunidade.

##### 3. Alavancagem da tecnologia e das parcerias público-privadas:

- Use a tecnologia para agilizar a logística e o monitoramento, como a implementação de sistemas de rastreamento digital para entregas de alimentos e o uso de aplicativos móveis para coleta de dados em tempo real.
- Envolver os intervenientes do setor privado através de parcerias público-privadas, oferecendo incentivos para que as empresas apoiem os programas do HGSF.

##### 4. Advocacia e Apoio Político:

- Realizar campanhas de advocacia para destacar a importância dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) no desenvolvimento nacional e angariar apoio político e público.

- Impulsionar o desenvolvimento e a promulgação de políticas e legislação específicas que apoiem os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF), como uma lei nacional de alimentação escolar.

#### 5. Revitalização das Comissões de Coordenação:

- Relançar e revitalizar comitês de coordenação adormecidos para melhorar e manter o alinhamento dos interesses e objetivos das partes interessadas.
- Aumentar os recursos orçamentais e fortalecer as estratégias de colaboração entre o governo e as organizações envolvidas na Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

### PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- **A coordenação multissetorial é fundamental:** A coordenação eficaz entre vários setores e partes interessadas é crucial para o sucesso e a sustentabilidade dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Reforço institucional:** Reforçar os quadros institucionais e assegurar uma comunicação e colaboração regulares pode dar resposta a muitos desafios existentes.
- **Envolvimento da Comunidade e do Setor Privado:** Envolver as comunidades locais e o setor privado pode melhorar a mobilização de recursos e o apoio ao programa.
- **Apoio a políticas:** Políticas fortes de defesa e apoio são essenciais para a sustentabilidade a longo prazo dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

### CONCLUSÕES

- **Necessidade de uma coordenação robusta:** Uma coordenação multissetorial eficaz é fundamental para o sucesso dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Superando desafios:** Abordar a representação, as restrições de recursos e os problemas de comunicação pode melhorar significativamente os esforços de coordenação.
- **Alavancagem de Recursos:** Tecnologia, parcerias público-privadas e envolvimento da comunidade são recursos

vitais para melhorar os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

### PRÓXIMOS PASSOS

- **Melhorar os quadros de coordenação:** Estabelecer papéis e responsabilidades claros nos comitês interministeriais e assegurar reuniões e comunicações regulares.
- **Capacitação:** Implementar programas de treinamento direcionados para todas as partes interessadas envolvidas nos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Promover o uso da tecnologia:** Adotar sistemas de rastreamento digital e coleta de dados em tempo real para melhorar a logística e o monitoramento.
- **Fomentar parcerias:** Desenvolver parcerias público-privadas para apoiar e sustentar programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Advogar por Políticas:** Conduzir campanhas de advocacy para apoiar o desenvolvimento de políticas e legislação que promovam programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Revitalizar os comitês:** Relançar os comitês de coordenação adormecidos e garantir que dispõem de recursos e apoio adequados para funcionarem eficazmente.

Ao abordar essas áreas-chave, os países podem melhorar a eficácia e a sustentabilidade de seus programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF), garantindo melhores resultados para crianças e comunidades.



## Ofertas de apoio aos governos

Dos 20 países que participaram na conferência, 19 aderiram à School Meals Coalition (SMC) e 13 submeteram os seus compromissos nacionais para Programas de Refeições Escolares. Esses países são Benim, Burkina Faso, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Guiné, Gâmbia, Libéria, Mali, Mauritânia, Senegal, São Tomé e Togo. Esses compromissos são cruciais para o avanço da agenda do programa de alimentação escolar não apenas dentro de cada país, mas também em níveis regionais e globais. Eles descrevem os esforços que cada país empreenderá, com o apoio de várias partes interessadas, para expandir a cobertura e melhorar a qualidade dos programas de alimentação escolar. Esses compromissos também demonstram o trabalho de advocacy necessário para influenciar outros governos a priorizar a alimentação escolar e fazer investimentos sustentáveis no programa.

Os compromissos nacionais estão organizados em seis categorias:

- **Compromissos Políticos:** Priorizar programas nacionais de alimentação escolar em planos, políticas, estratégias, leis ou outros marcos legais nacionais e setoriais.
- **Compromissos de Financiamento:** Alocação de orçamentos para programas nacionais de alimentação escolar e apoio a países com recursos limitados através da assistência de doadores.
- **Compromissos Institucionais:** Fortalecer as capacidades institucionais e as habilidades de coordenação para liderar e executar programas de alimentação escolar em todos os níveis.
- **Conceção do Programa e Compromissos de Cobertura:** Melhorar a qualidade dos programas nacionais, adquirir alimentos localmente, ligar a alimentação escolar a medidas de saúde e nutrição, melhorar os padrões nutricionais, apoiar as comunidades locais, fortalecer a monitorização e fomentar a cooperação técnica, incluindo a cooperação triangular Sul-Sul.

- **Compromissos de Geração de Evidências e Dados:** Produzir estudos de caso e dados, com base em indicadores acordados sobre saúde e nutrição escolar para informar políticas e tomadas de decisão.
- **Compromissos de Advocacy e Parcerias:** Garantir que a agenda de alimentação escolar seja incluída em fóruns globais e apoiada em nível nacional por várias partes interessadas. Isso inclui aumentar a conscientização em conferências e identificar um campeão nacional para representar o país em reuniões ministeriais da Coalizão a cada dois anos.

Durante a conferência, as delegações dos países foram convidadas a identificar o apoio de que os seus governos necessitarão por parte de parceiros como o Programa Alimentar Mundial (PAM), outras agências das Nações Unidas, Instituições Financeiras Internacionais (IFI), doadores, Organizações Não Governamentais (ONG), o setor privado e a sociedade civil para implementar os seus compromissos nacionais. Consideraram também quais os parceiros mais adequados para prestar o apoio.

Para cada compromisso nacional, as atividades de apoio necessárias e os parceiros que as podem prestar são descritos em cada plano nacional de apoio. Estes planos de apoio são documentos dinâmicos que podem ser continuamente atualizados com base em novos parceiros, ofertas de apoio ou na identificação de atividades de apoio adicionais e parceiros necessários.



# Plataformas de intercâmbio de conhecimentos e acompanhamento dos progressos realizados

A conferência sublinhou a necessidade significativa de plataformas sólidas de intercâmbio de conhecimentos e de mecanismos de monitorização eficazes para melhorar os resultados das iniciativas do FHG. Marc Nene, Diretor do Centro Regional de Excelência contra a Fome e a Desnutrição (CERFAM), enfatizou o papel crítico de uma Coligação Regional para as Refeições Escolares (SMC), espelhando a Coligação para as Refeições Escolares (SMC) global, mas a nível regional da CEDEAO; essencialmente uma Comunidade de Prática (CoP) da CEDEAO que coordenará e alinhará com a CEDEAO, o PAM e as iniciativas da Coligação para as Refeições Escolares (SMC), particularmente o Consórcio de Investigação, a Iniciativa de Financiamento Sustentável e a Iniciativa de Dados e Monitorização para promover os objetivos e metas da Coligação para as Refeições Escolares (SMC) e os resultados desta conferência a nível regional. No início da sessão sobre partilha de conhecimento e monitorização do progresso, uma apresentação da Fundação Global para a Nutrição Infantil - Global Child Nutrition Foundation (GCNF) - forneceu atualizações importantes sobre o seu inquérito global e o próximo fórum, ambos essenciais para monitorizar os dados das refeições escolares e facilitar o intercâmbio de conhecimentos.

## APRESENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO GLOBAL PARA A NUTRIÇÃO INFANTIL - GLOBAL CHILD NUTRITION FOUNDATION (GCNF)

A FGNI, uma organização sem fins lucrativos com sede nos EUA, trabalha para garantir que os governos e parceiros tenham o conhecimento necessário para aumentar a cobertura das refeições escolares. Os principais destaques da sua apresentação incluíram:

- **Pesquisa e Fórum Global:** A pesquisa global em andamento e o próximo fórum no Japão no final do ano são fundamentais para a coleta e compartilhamento de dados sobre programas de alimentação escolar.
- **Financiamento e parcerias:** A FGNI recebe fundos de doadores, principalmente do governo dos EUA e da Fundação Rockefeller. Eles colaboram estreitamente com o Programa Mundial de Alimentos (PAM), coorganizador do fórum, bem como com o CRS e o Centro de Excelência no Brasil.
- **Estrutura do inquérito:** A estrutura do inquérito é inspirada no quadro SABER (Systems Approach for Better Education Results). O questionário deste ano também aborda exclusivamente os sistemas alimentares.
- **Participação e Recolha de Dados:** O inquérito segue um ciclo de dois anos e a atual recolha de dados para o período 2023-2024 está em curso. No período anterior de 2021-2022, foram observados vários programas dentro do mesmo país.
- **Progresso atual:** A partir de agora, a recolha de dados está 80% concluída para os países da CEDEAO, com um apelo à ação para que os restantes países enviem os seus questionários.
- **Próximo Fórum:** O próximo fórum do FGNI será realizado em Osaka, Japão, de 9 a 12 de dezembro de 2024, sob o tema "Refeições Escolares na Era da Transformação dos Sistemas Alimentares".

## COMUNIDADE DE PRÁTICA (COP) DA CEDEAO

Após a apresentação da FGNI, Marc Nene, Diretor do Centro Regional de Excelência contra a Fome e a Desnutrição (CERFAM), apresentou a Comunidade de Prática da CEDEAO para a Alimentação Escolar Caseira (HGSE). Esta iniciativa colaborativa está a ser desenvolvida com a CEDEAO, o Consórcio de Investigação para a Saúde Escolar e Nutrição e o Gabinete Regional do PAM, para facilitar o diálogo entre países, promovendo a colaboração, partilhando boas práticas e abordando desafios comuns coletivamente.

### Objetivos da CoP da CEDEAO:

1. **Disseminação de Boas Práticas:** A CoP identificará e promoverá boas práticas escaláveis entre Estados com desafios semelhantes, incentivando a adoção e adaptação dessas práticas em planos de ação nacionais.
2. **Intercâmbio de conhecimento:** Ao organizar webinars frequentes, apresentar produtos de conhecimento e destacar estudos de caso de país bem-sucedidos, a plataforma permitirá que os Estados membros aprendam com as experiências uns dos outros e promovam coletivamente as iniciativas da Alimentação Escolar Caseira (HGSE).
3. **Monitoramento e avaliação:** O estabelecimento de indicadores de monitoramento específicos para a Alimentação Escolar Caseira (HGSE) é crucial para ajustes de programas baseados em evidências. A plataforma facilitará a exatidão dos dados e a responsabilização através de mecanismos de monitorização claros.
4. **Advocacia política:** A CoP defenderá o diálogo político e os esforços de defesa a nível nacional e regional, ajudando na tomada de decisões informadas e na alocação de recursos para priorizar a Alimentação Escolar Caseira (HGSE).
5. **Capacitação Institucional:** Através de atividades de assistência técnica e intercâmbio de conhecimentos, a plataforma fortalecerá a capacidade institucional, garantindo programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSE) eficazes e sustentáveis.
6. **Sustentabilidade financeira:** A CoP avaliará o compromisso dos Estados-Membros em implementar programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSE), identificando lacunas de implementação devido a recursos limitados e facilitando a correspondência doador-país.

### Características da CoP da CEDEAO:

- **Disseminação de boas práticas:** Documentar e partilhar práticas bem-sucedidas do HGSE, incluindo modelos institucionais, mecanismos de criação de menus e quadros políticos.
- **Fórum de Intercâmbio de Conhecimentos:** Organizar webinars e apresentar produtos de conhecimento para facilitar a comunicação regular e a aprendizagem entre os Estados-Membros.
- **Monitorização:** Estabelecer e acompanhar indicadores claros específicos da Alimentação Escolar Caseira (HGSE) para avaliar o impacto e garantir a prestação de contas.

- Garantia de financiamento e coordenação: Fornecer informações atualizadas sobre as despesas nacionais, o financiamento dos doadores e os requisitos financeiros para as iniciativas da Alimentação Escolar Caseira (HGSF).

## EXERCÍCIO PLENÁRIO SOBRE INDICADORES DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR CASEIRA (HGSF)

Após a apresentação de Marc Nene, foi realizado um exercício plenário utilizando a aplicação Mentimeter para recolher contributos sobre os indicadores-chave necessários para monitorizar os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). A falta de indicadores acordados tem sido um grande desafio na avaliação, medição e melhoria desses programas. As entradas do público foram analisadas e categorizadas com base em temas comuns para identificar os principais indicadores a serem acompanhados daqui para frente.

### Indicadores identificados e metodologia:

Os indicadores foram categorizados em seis temas principais: Indicadores Financeiros e Orçamentários, Indicadores de Participação e Inclusão, Indicadores de Qualidade Nutricional e Alimentar, Indicadores de Compras Locais e Contribuição, Indicadores de Comunidade e Capacitação e Indicadores de Alunos e Escolas. A frequência de cada indicador dentro dessas categorias foi contada para identificar os indicadores mais comumente propostos.

### Os 7 principais indicadores a acompanhar:

1. **Qualidade Nutricional das Refeições Escolares Fornecidas: Avaliar o valor nutricional e a diversidade das refeições escolares para garantir que cumprem as normas de saúde.**

2. **Valor do Orçamento Nacional Investido na Alimentação Escolar Caseira (HGSF): Acompanhamento do compromisso financeiro dos governos com os programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).**
3. **Proporção de produtos locais comprados de mulheres fornecedoras: Avaliando a inclusão e o apoio às pequenas agricultoras na cadeia de suprimentos da Alimentação Escolar Caseira (HGSF).**
4. **Número de Pequenas Agricultoras Ligadas a Alimentação Escolar Caseira (HGSF): Acompanhar o envolvimento de pequenas agricultoras no fornecimento de alimentos para programas de alimentação escolar.**
5. **Capacitação de Pequenos Produtores e Atores Envolvidos no Processo: Medir a eficácia de iniciativas de treinamento e capacitação para produtores locais.**
6. **Valor das Refeições Escolares Provenientes de Pequenos Agricultores/Outros Atores Locais: Quantificar o impacto económico nas economias locais através do fornecimento de refeições escolares a pequenos agricultores.**
7. **Volume de Itens de Alimentação Escolar Provenientes de Pequenos Agricultores/Atores Locais: Acompanhamento da quantidade de alimentos adquiridos de produtores locais.**

Estes indicadores são cruciais para avaliar a eficácia global, sustentabilidade e inclusão do programa Alimentação Escolar Caseira (HGSF). A implementação e acompanhamento destes indicadores pelos governos, com o apoio do CERFAM e da CEDEAO através da Coligação Regional para as Refeições Escolares (SMC)/ CoP da CEDEAO, garantirá uma abordagem mais estruturada e baseada em evidências para melhorar as iniciativas d Alimentação Escolar Caseira (HGSF) em toda a região.





## Conclusion et voie à suivre

A conferência sublinhou o compromisso dos Estados membros da CEDEAO e não-CEDEAO com os programas HGSF, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de políticas robustas, financiamento sustentável e colaboração reforçada entre setores governamentais e parceiros. As principais conclusões incluíram o papel crítico da coordenação multissetorial, a importância de integrar a nutrição nos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) e a necessidade de mecanismos eficazes de intercâmbio de conhecimento e monitoramento.

### FINANCIAMENTO

La conférence a mis en évidence les défis financiers communs au maintien des programmes d'ASPL, tels que les contraintes budgétaires, l'instabilité politique, les problèmes d'engagement communautaire et l'élaboration de politiques. Le partage des meilleures pratiques peut améliorer la durabilité des programmes dans les régions de l'Afrique de l'Ouest et du Centre.

A conferência destacou desafios financeiros comuns na sustentação dos programas do HGSF, como restrições orçamentárias, instabilidade política, questões de envolvimento da comunidade e desenvolvimento de políticas. A partilha das melhores práticas pode melhorar a sustentabilidade do programa em toda a região da CEDEAO.

### REFORÇAR A COORDENAÇÃO MULTISSETORIAL

A coordenação eficaz entre vários setores e partes interessadas é crucial para o sucesso e sustentabilidade dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF). O reforço dos quadros institucionais, a garantia de uma comunicação regular e a promoção da colaboração multissetorial são passos essenciais para melhorar os esforços de coordenação.

### INTEGRAÇÃO DA NUTRIÇÃO

A conferência enfatizou a importância de projetar programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF) sensíveis à nutrição, com foco no aumento da qualidade nutricional das refeições escolares para melhorar a saúde infantil e os resultados educacionais.

### PLATAFORMAS DE INTERCÂMBIO E MONITORIZAÇÃO DE CONHECIMENTO

Foi salientada a necessidade significativa de plataformas sólidas de intercâmbio de conhecimentos e de mecanismos de acompanhamento eficazes. O estabelecimento da Comunidade de Prática (CoP) da CEDEAO para a Alimentação Escolar Caseira (HGSF) visa promover a colaboração regional, partilhar as melhores práticas e acompanhar o progresso.

### CAMINHO A SEGUIR E APELO À AÇÃO

#### 1. Estabelecer uma Comunidade de Prática (CoP) da CEDEAO para a Alimentação Escolar Caseira (HGSF)

- **Objetivo:** Promover o intercâmbio de conhecimentos, partilhar boas práticas e facilitar a colaboração entre os Estados-Membros.

- **Ação:** A CEDEAO liderará o estabelecimento de uma CoP dedicada, alavancando plataformas como a CERFAM para a curadoria e partilha de conhecimento da Alimentação Escolar Caseira (HGSF) e elaboração de relatórios sobre indicadores acordados.

#### 2. Fortalecer a vontade política e a defesa

- **Objetivo:** Garantir apoio político e público aos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Ação:** A CEDEAO deve envolver os líderes políticos, incluindo chefes de Estado e parlamentares, para defender a Alimentação Escolar Caseira (HGSF) e promulgar legislação de apoio. Utilize redes como a Rede Parlamentar Internacional para a Educação (RPIEd) para defender a alimentação escolar em toda a sub-região.

#### 3. Oferta de apoio e planos de ação

- **Objetivo:** Permitir que os governos identifiquem eficazmente as suas necessidades e que os parceiros apoiem os compromissos nacionais e desenvolvam planos de ação pormenorizados.
- **Ação:** Os governos, com o apoio do PAM e da CEDEAO, devem desenvolver planos nacionais de apoio para identificar necessidades específicas e potenciais parceiros. Devem igualmente elaborar planos de ação pormenorizados que definam as medidas necessárias para atingir e implementar os seus objetivos, incluindo calendários, partes responsáveis, incluindo cronogramas, partes responsáveis e marcos específicos para acompanhar o progresso.

#### 4. Desenvolver mecanismos de financiamento sustentáveis

- **Objetivo:** Garantir o financiamento sustentável dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Ação:** Os governos, com o apoio da CEDEAO, PAM e parceiros, para desenvolver mecanismos de financiamento sustentável, avaliar os programas nacionais de alimentação escolar usando ferramentas como o Banco Mundial e o Healthy SABER do PAM, e custear compromissos nacionais usando as ferramentas de custeio da Iniciativa de Financiamento Sustentável (IFS). Defender a inclusão de rubricas orçamentais específicas para a Alimentação Escolar Caseira (HGSF) nos orçamentos nacionais.

#### 5. Reforçar o reforço das capacidades e o envolvimento da comunidade

- **Objetivo:** Melhorar as competências e os conhecimentos dos agricultores locais, administradores escolares e outras partes interessadas.
- **Ação:** Os governos com o apoio do PAM e parceiros devem implementar programas de treinamento direcionados e promover um senso de apropriação entre as comunidades locais, envolvendo-as nos processos de tomada de decisão e estabelecendo comitês de monitoramento baseados na comunidade.

## 6. Alavancar a tecnologia

- **Objetivo:** Agilizar a logística e o acompanhamento dos programas de Alimentação Escolar Caseira (HGSF).
- **Ação:** A Iniciativa de Dados e Monitoramento da Coligação para as Refeições Escolares (SMC), em colaboração com o CERFAM e parceiros, deve adotar sistemas de rastreamento digital e coleta de dados em tempo real para melhorar a logística e o monitoramento.

## CONCLUSÃO

A Conferência Técnica Regional da CEDEAO sobre Alimentação Escolar Doméstica (HGSF) reafirmou o compromisso dos Estados membros, bem como dos Estados não-membros, em promover os programas do HGSF. Ao estabelecer uma Comunidade de Prática da CEDEAO, fortalecer a vontade política e a advocacia, desenvolver mecanismos de financiamento sustentáveis, melhorar a capacitação e o envolvimento da comunidade e alavancar a tecnologia e as parcerias público-privadas, podemos superar os desafios existentes e garantir o sucesso das iniciativas do HGSF em toda a região. Os próximos passos delineados abrirão o caminho para um futuro mais brilhante para as crianças e comunidades na África Ocidental e Central através de programas sustentáveis de alimentação.





World Food Programme



School Meals Coalition  
Nutrition, Health and Education for Every Child



SUPPORTED BY  
WORLD BANK GROUP

